



Arquivo

“Renegociação deve ser semelhante à do México”

Empresário repele idéia de moratória unilateral

Da sucursal de
PORTO ALEGRE

O diretor-presidente do grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, defendeu um “saneamento financeiro interno”, ressaltando ser necessário fundamentalmente um controle dos gastos governamentais, e a correção do “desordenamento do orçamento monetário”, que tem como principal causa “o déficit das empresas estatais, que fizeram investimentos sem retorno e estão hoje com seus balanços desestruturados. É preciso de uma vez por todas definir o seu limite, o seu modo de atuação, o seu controle”.

Em palestra no Centro das Indústrias de Pelotas, Johannpeter afirmou estar convicto de que, “no momento em que se conseguir o ordenamento interno do País, as negociações externas também serão mais fáceis”. E reiterou: “Temos de fugir da declaração unilateral de moratória. Um país como o nosso não pode, de forma alguma, adotar uma medida como essa”.

Insistiu também o diretor-presidente do grupo Gerdau na “desdolarização do País”, classificando como “absurdo” o vínculo das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional à moeda norte-americana. Ainda como medida de ajustamento interno, defendeu a unificação dos orçamentos fiscal e monetário, para evitar uma série de desequilíbrios.

Para Jorge Gerdau Johannpeter, “é preciso encontrar caminhos — rapidamente, com muita coragem, para cortar a inflação de qualquer forma. Se não encontrarmos caminhos rápidos para reduzir novamente essa inflação a níveis de convivência normal, realmente vamos desestruturar

completamente a nossa estrutura econômica”.

Apesar das dificuldades do momento, o empresário gaúcho fez questão de acentuar, em sua palestra no Centro das Indústrias de Pelotas, que tem fé em que “a parte sadia do País” — que definiu como sendo a apreciável infra-estrutura de que o Brasil já dispõe em várias áreas — “nos dará as condições necessárias para superarmos este momento”.

MAKSoud

O empresário Henry Maksoud, presidente da Hidroservice, voltou a condenar, ontem, em Porto Alegre, a excessiva ação governamental “em todos os aspectos da vida nacional”, acentuando: “Precisamos de mais liberdade”. Em entrevista, antes de fazer uma palestra durante reunião-almoço na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, considerou serem conjunturais problemas como os da dívida externa, inflação e estagflação. E afirmou: “Jamais sairemos disso se não conseguirmos balizar nosso futuro em termos de idéias e princípios que permitam modificar nossas instituições, que precisam passar de instituições centralizadas no âmbito do governo para instituições abertas, para a ação livre dos homens. Todos os problemas conjunturais que temos são decorrência desse estado de excessiva centralização de todas as atividades econômicas no âmbito do governo”.

A inflação, para Henry Maksoud, “deve-se exclusivamente à expansão da base monetária e do crédito por parte do governo. A inflação é monopólio exclusivo do governo; ninguém mais pode resolver o problema da inflação, a não ser o próprio governo”.